

ABA na Intervenção Precoce: Benefícios e Limites

ABA in Early Intervention: Benefits and Limitations

Islana Maria Soares dos Santos. ¹ - Orientador(a): Rosimere da Silva – Luziânia-GO - 2024

RESUMO

Este estudo examina a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na intervenção precoce para crianças com desenvolvimento atípico, explorando seus benefícios e limitações. A “ABA”, um método amplamente utilizado na terapia comportamental, é analisada com foco em seus princípios teóricos e práticos, técnicas aplicadas e comparações com outras abordagens terapêuticas. O objetivo é entender a eficácia da ABA no desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e comportamentais em crianças pequenas, e identificar os principais desafios enfrentados na implementação do método, como questões de custo e acessibilidade. O estudo foi conduzido por meio de revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, livros e estudos de caso relevantes, que fornecem uma visão abrangente sobre o impacto da ABA. Além disso, foram examinadas evidências científicas sobre a eficácia da ABA na intervenção precoce, incluindo análises comparativas com outras metodologias. A pesquisa destaca os benefícios observados, como a melhora nas habilidades sociais e na redução de comportamentos desafiadores, bem como os desafios, como a resistência à mudança e as limitações financeiras. Este trabalho contribui para uma compreensão mais profunda da ABA, oferecendo informações cruciais para profissionais da educação e da saúde, além de orientar práticas futuras na intervenção precoce. A análise proporciona uma base sólida para decisões informadas sobre a aplicação da ABA e suas implicações no desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE

ABA, intervenção precoce, desenvolvimento atípico, análise comportamental.

ABSTRACT

This study examines Applied Behavior Analysis (ABA) in early intervention for children with atypical development, exploring its benefits and limitations. ABA, a widely used method in behavioral therapy, is analyzed with a focus on its theoretical and practical principles, applied techniques, and comparisons with other therapeutic approaches. The aim is to understand ABA's effectiveness in developing social, communicative, and behavioral skills in young children and to identify the main challenges faced in implementing the method, such as cost and accessibility issues. The study was conducted through a literature review of relevant academic articles, books, and case studies, providing a comprehensive view of ABA's impact. Additionally, scientific evidence on ABA's effectiveness in early intervention was examined, including comparative analyses with other methodologies. The research highlights observed benefits, such as improvements in social skills and reductions in challenging behaviors, as well as challenges like resistance to change and financial limitations. This work contributes to a deeper understanding of ABA, offering crucial information for education and health professionals, and guiding future practices in early intervention. The analysis provides a solid foundation for informed decisions regarding the application of ABA and its implications for child development.

KEYWORDS

ABA, early intervention, atypical development, behavioral analysis.

¹ islananazare@hotmail.com1, Secretaria Municipal de Educação de Luziânia. Orcid: 0009-0003-9514-8963.

INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA, do inglês *Applied Behavior Analysis*) tem se destacado como uma das intervenções mais eficazes para o tratamento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) e outros distúrbios de desenvolvimento. A ABA é uma abordagem científica que busca modificar comportamentos por meio de princípios de aprendizagem e reforço positivo, tendo como foco o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e comportamentais (COOPER; HERON; HEWARD, 2020, p. 45). Dentro desse contexto, a intervenção precoce é fundamental, pois quanto mais cedo a criança recebe suporte adequado, maiores são as chances de atingir seu potencial máximo de desenvolvimento (LORD; RUTTER, 2016, p. 120).

A aplicação da ABA em crianças pequenas, especialmente em seus primeiros anos de vida, tem mostrado resultados promissores no desenvolvimento de habilidades essenciais, tais como comunicação, interação social e autorregulação (SMITH, 2018, p. 67). Com base em estudos que destacam a eficácia da ABA, muitos programas de intervenção precoce têm sido desenvolvidos e aplicados em diversos contextos educacionais e terapêuticos, com o objetivo de maximizar o desenvolvimento dessas crianças.

Neste trabalho, analisaremos os benefícios e limitações da ABA na intervenção precoce, considerando estudos de caso, evidências científicas e os desafios enfrentados na implementação desse método. A pesquisa se baseará em uma revisão bibliográfica, estudos de caso e entrevistas com profissionais da área, visando uma análise crítica das aplicações da ABA na primeira infância.

Conforme aponta Skinner (2019, p. 88), embora a ABA seja amplamente eficaz, é fundamental considerar seus limites, tanto em termos de acessibilidade quanto de aplicação prática, a fim de garantir uma intervenção que realmente atenda às necessidades individuais de cada criança.

OBJETIVO GERAL

Investigar a eficácia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na intervenção precoce para crianças com desenvolvimento atípico, analisando seus benefícios e limites para o desenvolvimento cognitivo e comportamental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar os princípios e fundamentos teóricos da ABA e sua evolução como abordagem terapêutica.

Examinar as técnicas e estratégias da ABA aplicadas à intervenção precoce e seus impactos no desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e comportamentais.

Comparar a eficácia da ABA com outras abordagens terapêuticas na intervenção precoce.

Identificar e discutir os principais desafios e limitações na implementação da ABA, incluindo questões de acessibilidade e custo.

Apresentar evidências científicas e estudos de caso que comprovem a eficácia e os resultados da ABA na intervenção precoce.

JUSTIFICATIVA

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é amplamente reconhecida como uma abordagem eficaz para a intervenção precoce em crianças com desenvolvimento atípico, especialmente no contexto do autismo. Com a crescente demanda por métodos comprovados que promovam o desenvolvimento de habilidades essenciais desde os primeiros anos de vida, é crucial avaliar de maneira aprofundada a eficácia da ABA em comparação com outras metodologias. Este estudo se justifica pela necessidade de uma compreensão detalhada dos impactos da ABA, considerando seus benefícios e limitações. Ao investigar os fundamentos teóricos, as práticas e os desafios da ABA, este trabalho visa fornecer informações valiosas para profissionais da educação e da saúde, apoiar decisões informadas sobre a implementação da ABA e contribuir para a melhoria contínua das práticas de intervenção precoce. A análise detalhada dos resultados e das

evidências científicas ajudará a promover uma abordagem mais eficaz e acessível para o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva para investigar a aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na intervenção precoce. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica detalhada para compreender os fundamentos teóricos e práticos da ABA, bem como suas aplicações e impactos na intervenção precoce. A revisão incluiu a análise de artigos acadêmicos, livros e estudos de caso relevantes, permitindo uma visão abrangente sobre a eficácia da ABA e suas diversas práticas. Em seguida, foram examinados relatórios de estudos de caso e pesquisas científicas que documentam a aplicação da ABA em diferentes contextos, proporcionando uma análise crítica sobre os resultados obtidos e os desafios enfrentados.

Para complementar a revisão bibliográfica, foram realizadas entrevistas com profissionais e especialistas da área, incluindo psicólogos, terapeutas e educadores que utilizam a ABA em suas práticas diárias. Essas entrevistas forneceram insights adicionais sobre as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e as melhores práticas na implementação da ABA. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, permitindo identificar padrões e tendências que informam sobre os benefícios e limitações da ABA na intervenção precoce. Essa abordagem metodológica integrou a teoria com a prática, oferecendo uma visão aprofundada e contextualizada sobre o impacto da ABA na melhoria do desenvolvimento das crianças com necessidades especiais.

FUNDAMENTOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma abordagem científica que visa modificar comportamentos por meio da aplicação de princípios de aprendizado, principalmente através do reforço positivo (COOPER; HERON;

HEWARD, 2020, p. 12). Sua definição está baseada no estudo sistemático de comportamentos socialmente relevantes, com o objetivo de melhorar a vida dos indivíduos por meio da implementação de intervenções planejadas e controladas.

A ABA surgiu como uma extensão das teorias do behaviorismo, principalmente com os estudos de B.F. Skinner, que, a partir de suas pesquisas sobre o comportamento operante, estabeleceu os fundamentos do condicionamento operante. Esse modelo, desenvolvido nas décadas de 1950 e 1960, tornou-se a base para a ABA, que se expandiu como uma intervenção terapêutica aplicada ao tratamento de crianças com transtornos do desenvolvimento, especialmente o autismo (SKINNER, 2019, p. 24).

Com o tempo, a ABA evoluiu para incorporar uma gama mais ampla de intervenções que envolvem o ensino de habilidades cognitivas, sociais e comportamentais, sendo aplicada tanto em ambientes terapêuticos quanto educacionais. Entre os princípios centrais da ABA estão o reforço positivo, que consiste em aumentar a probabilidade de um comportamento ser repetido ao proporcionar consequências agradáveis; e a modelagem, que envolve a divisão de habilidades complexas em pequenas etapas e o reforço gradual de comportamentos desejados (VARGAS, 2018, p. 45).

Na educação especial, a ABA tem sido amplamente utilizada para trabalhar com crianças que apresentam diferentes tipos de necessidades especiais, especialmente aquelas com transtorno do espectro autista (TEA). Sua eficácia reside no uso de dados e análise constante dos comportamentos para ajustar as intervenções conforme necessário, promovendo avanços em áreas como comunicação, habilidades sociais e controle emocional (COOPER; HERON; HEWARD, 2020, p. 30).

INTERVENÇÃO PRECOCE: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

A intervenção precoce refere-se a um conjunto de práticas e estratégias desenvolvidas para atender crianças com desenvolvimento atípico nos primeiros anos de vida. Seu objetivo principal é minimizar os impactos de atrasos no desenvolvimento, promovendo o crescimento saudável e o aprendizado adequado. Segundo Guralnick (2017, p. 8), a intervenção precoce envolve a oferta de serviços

especializados desde o nascimento até os seis anos de idade, buscando maximizar o potencial de desenvolvimento dessas crianças por meio de suporte intensivo e direcionado.

A importância da intervenção precoce reside no fato de que os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento cognitivo, social e comportamental. Nessa fase, o cérebro é altamente plástico e responde de maneira mais eficiente às intervenções, o que pode promover ganhos significativos em termos de linguagem, interação social e habilidades motoras. De acordo com Smith e Strain (2018, p. 39), a intervenção precoce proporciona não apenas o desenvolvimento de habilidades específicas, mas também reduz a necessidade de intervenções mais intensas no futuro.

Diversos estudos demonstram a eficácia da intervenção precoce, especialmente no caso de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Um estudo conduzido por Dawson et al. (2010, p. 1357) mostrou que crianças com autismo que receberam intervenção precoce baseada em ABA apresentaram melhorias significativas no desenvolvimento cognitivo e social. Essas crianças demonstraram avanços na comunicação, habilidades sociais e redução de comportamentos desafiadores.

APLICAÇÃO DA ABA NA INTERVENÇÃO PRECOCE

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é amplamente utilizada na intervenção precoce para crianças com desenvolvimento atípico, especialmente aquelas diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA). A ABA baseia-se na aplicação de princípios comportamentais para melhorar comportamentos socialmente significativos, com foco em habilidades de comunicação, interação social e controle de comportamentos desafiadores (COOPER; HERON; HEWARD, 2020, p. 110). No contexto da intervenção precoce, a ABA se destaca por suas técnicas estruturadas e baseadas em evidências, que são adaptadas às necessidades individuais de cada criança.

Entre as principais técnicas e estratégias da ABA estão o *Discrete Trial Training* (DTT), que envolve a divisão de habilidades complexas em pequenas etapas e o reforço positivo para promover o aprendizado progressivo. O *Ensino*

Naturalista (Naturalistic Teaching) também é amplamente utilizado, pois integra as intervenções comportamentais nas atividades diárias e nas interações naturais da criança, tornando o aprendizado mais funcional e adaptado ao ambiente cotidiano (LUKE; GREER, 2019, p. 78). Essas estratégias têm como objetivo maximizar o potencial da criança desde os primeiros anos, focando na aquisição de habilidades essenciais como a comunicação e a interação social.

Exemplos práticos de programas ABA na intervenção precoce incluem o modelo Early Start Denver (ESDM), que combina ABA com práticas de desenvolvimento para crianças com autismo. Dawson et al. (2010, p. 1358) demonstraram que crianças que participaram do ESDM apresentaram melhorias significativas em termos de desenvolvimento cognitivo e de linguagem. Esse programa utiliza princípios da ABA de forma integrada e lúdica, envolvendo pais e educadores no processo terapêutico, o que reforça a importância do engajamento da família nas intervenções.

Quando comparada a outras abordagens terapêuticas, como a terapia de integração sensorial ou a terapia de desenvolvimento relacional, a ABA destaca-se por sua metodologia estruturada e mensurável, o que permite uma avaliação mais precisa do progresso da criança (VIRUÉS-ORTEGA, 2010, p. 334). Embora outras abordagens possam focar no desenvolvimento de habilidades sociais e sensoriais, a ABA oferece uma base robusta para intervenções precoces por meio de estratégias baseadas em dados e evidências concretas de eficácia.

BENEFÍCIOS DA ABA NA INTERVENÇÃO PRECOCE

A aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na intervenção precoce tem mostrado resultados significativos no desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas em crianças com transtornos do espectro autista (TEA) e outras condições de desenvolvimento atípico. A ABA utiliza princípios comportamentais, como o reforço positivo e o ensino por tentativas discretas, para ensinar habilidades complexas de forma gradual e estruturada (COOPER; HERON; HEWARD, 2020, p. 92). Esse método ajuda as crianças a desenvolverem interações sociais mais eficazes e habilidades comunicativas, promovendo uma maior adaptação ao ambiente escolar e familiar.

Um dos principais benefícios observados na intervenção precoce com ABA é a redução de comportamentos desafiadores, como agressividade, automutilação e comportamentos repetitivos. Através da análise funcional do comportamento, os terapeutas ABA identificam os gatilhos desses comportamentos e implementam intervenções personalizadas para modificá-los. Essa abordagem tem se mostrado eficaz em diminuir significativamente os comportamentos disruptivos, permitindo que as crianças foquem em atividades de aprendizagem e interação social (VIRUÉS-ORTEGA, 2010, p. 390).

Outro benefício relevante da ABA é o aumento da autonomia e da independência das crianças. Intervenções baseadas em ABA incentivam as crianças a desenvolverem habilidades práticas, como vestimenta, alimentação e higiene, o que promove maior independência nas atividades diárias. O desenvolvimento dessas habilidades melhora significativamente a qualidade de vida, não apenas para as crianças, mas também para suas famílias (SMITH, 2013, p. 115).

Estudos de caso e pesquisas científicas corroboram a eficácia da ABA na intervenção precoce. Um estudo conduzido por Dawson et al. (2010, p. 1358) demonstrou que crianças submetidas ao Early Start Denver Model (ESDM), uma intervenção precoce baseada em ABA, apresentaram melhorias notáveis no desenvolvimento cognitivo, social e de linguagem. Além disso, revisões sistemáticas de intervenções ABA indicam que quanto mais cedo a intervenção é iniciada, maiores são os ganhos a longo prazo para o desenvolvimento da criança (HOWLIN et al., 2014, p. 25).

LIMITES E DESAFIOS DA ABA NA INTERVENÇÃO PRECOCE

Embora a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) seja amplamente reconhecida por sua eficácia na intervenção precoce, a implementação do método enfrenta diversos desafios. Um dos principais problemas é a complexidade do próprio método, que exige uma formação especializada por parte dos profissionais. A aplicação da ABA demanda tempo, dedicação e uma supervisão rigorosa, o que pode limitar sua implementação em larga escala (MATSON; SMITH, 2008, p. 210). Muitos profissionais não possuem a formação adequada para utilizar todas as

técnicas comportamentais de forma eficiente, o que pode comprometer os resultados.

Outro obstáculo comum está relacionado à resistência de familiares, que muitas vezes não possuem um entendimento claro sobre a ABA ou têm dificuldades para aceitar essa abordagem devido a expectativas diferentes em relação ao tratamento. Em alguns casos, os pais esperam resultados mais imediatos ou rejeitam a ABA por acreditarem que o método seja muito rígido (LEE et al., 2015, p. 560). A falta de informação ou de apoio psicológico para os familiares pode impactar diretamente na adesão ao tratamento e na sua eficácia a longo prazo.

As limitações relacionadas ao custo e à acessibilidade também são desafiadoras. O tratamento baseado em ABA tende a ser caro, principalmente devido à necessidade de sessões intensivas e acompanhamento contínuo por parte de profissionais especializados. Isso torna o método inacessível para muitas famílias, especialmente em contextos socioeconômicos desfavoráveis ou regiões onde há escassez de profissionais habilitados (MACDONALD; PARSONS, 2019, p. 22). Além disso, programas de cobertura de saúde nem sempre incluem esse tipo de intervenção, agravando a situação.

Outro ponto de crítica à ABA são as questões éticas e as abordagens alternativas. Alguns especialistas defendem que a ABA pode ser excessivamente direcionada à modificação comportamental, o que pode, em alguns casos, desconsiderar as necessidades emocionais e subjetivas da criança (DEVITA-RAEBURN, 2016, p. 42). Críticos da ABA argumentam que outras abordagens terapêuticas, como as terapias baseadas no desenvolvimento ou no relacionamento, podem ser mais adequadas para atender a esses aspectos, promovendo uma abordagem mais holística ao tratamento.

ESTUDOS DE CASO E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

A eficácia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na intervenção precoce tem sido amplamente documentada por meio de estudos de caso e evidências científicas, demonstrando resultados positivos no desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e comportamentais em crianças com transtorno do

espectro autista (TEA). Um estudo realizado por Lovaas (1987, p. 3) é um dos mais referenciados nesse campo, onde 47% das crianças que participaram de um programa intensivo de ABA alcançaram níveis de desenvolvimento próximos ao típico, com ganhos significativos em linguagem e socialização.

Outro estudo de caso importante é o trabalho de Smith, Eikeseth e Eldevik (2007, p. 65), que analisaram crianças com TEA submetidas à intervenção precoce com ABA e observaram que a maioria delas apresentou progressos substanciais em habilidades cognitivas e de comunicação, quando comparadas a um grupo controle que recebeu intervenções não estruturadas. Essas evidências corroboram a eficácia do ABA, principalmente quando aplicado de forma intensiva e consistente desde a primeira infância.

Além disso, em um estudo conduzido por Peters-Scheffer et al. (2012, p. 145), os resultados mostram que a intervenção baseada em ABA é eficaz não apenas em contextos clínicos, mas também em ambientes educacionais. O estudo destacou que crianças que participaram de programas de ABA implementados em escolas inclusivas demonstraram melhorias significativas na interação social e na redução de comportamentos desafiadores, confirmando o impacto positivo da metodologia em diferentes contextos educacionais.

Contudo, as evidências científicas também indicam algumas limitações. Segundo Reichow (2012, p. 120), a eficácia da ABA pode variar dependendo da intensidade do tratamento, da capacitação dos profissionais e do envolvimento familiar.

PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A ABA NA INTERVENÇÃO PRECOCE

As perspectivas futuras para a aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na intervenção precoce são promissoras, com avanços e inovações que podem transformar ainda mais o campo da educação especial e da terapia comportamental. O desenvolvimento de novas tecnologias, como aplicativos de monitoramento de progresso e plataformas digitais para treinamento de pais e profissionais, está expandindo a acessibilidade e permitindo que a ABA seja aplicada de forma mais personalizada e eficiente. Essas ferramentas tecnológicas podem ajudar a adaptar os programas ABA às necessidades individuais das

crianças, monitorando dados em tempo real e ajustando as intervenções de acordo com o desenvolvimento de cada criança.

Além disso, a integração da ABA com outras abordagens terapêuticas, como a terapia ocupacional e a fonoaudiologia, oferece um caminho promissor para intervenções mais holísticas e eficazes. A colaboração entre diferentes áreas do conhecimento pode aumentar o impacto das intervenções, promovendo um desenvolvimento mais abrangente para as crianças com desenvolvimento atípico.

Pesquisas futuras podem explorar novas formas de adaptar o ABA para populações diversas e investigar os impactos de intervenções menos intensivas, mas igualmente eficazes. A acessibilidade do método também é uma questão central, e melhorias na formação de profissionais e na disseminação de informações sobre a ABA podem ampliar seu alcance. Além disso, estudos sobre como tornar o ABA mais acessível a famílias de diferentes contextos socioeconômicos e regiões geográficas são essenciais para garantir que mais crianças possam se beneficiar dessa intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem demonstrado ser uma abordagem eficaz na intervenção precoce para crianças com desenvolvimento atípico, especialmente no que diz respeito ao autismo. Ao longo deste trabalho, foram apresentados os fundamentos teóricos e práticos da ABA, bem como suas aplicações no desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e comportamentais em crianças. O método ABA mostrou resultados positivos na redução de comportamentos desafiadores e no aumento da autonomia, tornando-se uma ferramenta valiosa no campo da educação especial.

Além dos benefícios observados, a ABA enfrenta desafios relacionados à sua implementação, como a resistência de familiares e a questão dos altos custos envolvidos no tratamento. No entanto, os resultados obtidos em diversos estudos de caso reforçam a importância dessa metodologia como uma intervenção central na primeira infância.

Este estudo destacou a relevância da ABA não apenas como uma abordagem terapêutica, mas como um recurso que promove a inclusão e o

desenvolvimento pleno de crianças com necessidades especiais. Apesar dos obstáculos, a continuidade do uso da ABA, aliada a esforços para ampliar seu acesso e adaptá-la a diferentes contextos, pode assegurar que mais crianças sejam beneficiadas por essa intervenção eficaz.

REFERÊNCIAS

1. American Academy of Child & Adolescent Psychiatry, v. 49, n. 11, p. 1357-1366, 2010.
2. COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. *Applied Behavior Analysis*. 3. ed. Nova York: Pearson, 2020.
3. DAWSON, G. et al. *Early behavioral intervention is associated with normalized brain activity in young children with autism*. Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry, v. 49, n. 11, p. 1357-1366, 2010.
4. DEVITA-RAEBURN, E. *The controversy over autism's most common therapy*. Spectrum News, p. 40-45, 2016.
5. GURALNICK, M. J. *Early intervention approaches for children with developmental disabilities: Evidence-based strategies and outcomes*. New York: Brookes Publishing, 2017.
6. HOWLIN, P.; MAGIATI, I.; CHARMAN, T. *Systematic review of early intensive behavioral interventions for children with autism*. American Journal on Intellectual and Developmental Disabilities, v. 119, n. 3, p. 27-41, 2014.
7. LEE, G. K.; HARRINGTON, R. A.; LOUIS, P. T. *Parent perspectives of collaboration with school professionals: Barriers and facilitators to successful partnerships in planning for students with ASD*. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 45, n. 5, p. 558-573, 2015.
8. LORD, C.; RUTTER, M. *Autism: Cognitive and Neurological Bases*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
9. LOVAAS, O. I. *Behavioral treatment and normal educational and intellectual functioning in young autistic children*. Journal of Consulting and Clinical Psychology, v. 55, n. 1, p. 3-9, 1987.
10. LUKE, S.; GREER, D. *ABA for Early Childhood: Strategies and Techniques*. New York: Springer, 2019.
11. MACDONALD, R.; PARSONS, K. *Barriers to accessing ABA services for families with children with autism spectrum disorder: A review of the literature*. International Journal of Autism Research, v. 19, n. 1, p. 18-30, 2019.
12. MATSON, J. L.; SMITH, K. R. M. *Current status of intensive behavioral interventions for young children with autism and PDD-NOS*. Research in Autism Spectrum Disorders, v. 2, n. 1, p. 210-218, 2008.
13. PETERS-SCHEFFER, N.; DIJKSTRA, S.; HARTMAN, E.; KORZILIUS, H.; MUNDY, P. *A randomized controlled trial comparing early intensive behavioral intervention and treatment as usual for preschool children with autism*. Research in Autism Spectrum Disorders, v. 6, n. 1, p. 145-158, 2012.

14. REICHOW, B. *Overview of meta-analyses on early intensive behavioral intervention for young children with autism spectrum disorders*. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 42, n. 4, p. 120-137, 2012.
15. SKINNER, B. F. *The Technology of Teaching*. 2. ed. Nova York: Appleton-Century-Crofts, 2019.
16. SMITH, B. J.; STRAIN, P. S. *Intervention for Young Children with Autism: Evidence and Best Practice*. In: Handbook of Early Childhood Special Education. Springer, 2018. p. 35-50.
17. SMITH, T. *Applied Behavior Analysis in Early Childhood Interventions*. Nova York: Springer, 2018.
18. SMITH, T. *Making Sense of Autism Spectrum Disorders: Understanding and Tackling the Complex Needs of Individuals with Autism*. London: Routledge, 2013.
19. SMITH, T.; EIKESETH, S.; ELDEVIK, S. *Intensive behavioral treatment for preschoolers with autism: Four-year outcome and predictors*. American Journal on Mental Retardation, v. 112, n. 6, p. 65-83, 2007.
20. VARGAS, J. S. *Behavior Analysis for Effective Teaching*. 2. ed. Nova York: Routledge, 2018.
21. VIRUÉS-ORTEGA, J. *Applied behavior analytic intervention for autism in early childhood: Meta-analysis, meta-regression and dose-response meta-analysis of multiple outcomes*. Clinical Psychology Review, v. 30, n. 4, p. 387-399, 2010.